



Entrevista exclusiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em conjunto com o presidente do Peru, Alan García, ao jornalista peruano Raúl Vargas, da Rádio Programa del Peru (RPP)

Rio Branco-AC, 28 de abril de 2009

Jornalista: (em espanhol)

Presidente: Bem, primeiro, a alegria imensa de receber o Alan García aqui no estado do Acre, na cidade de Rio Branco. Não recebê-lo, porque foi ele que me recebeu, porque chegou primeiro a Rio Branco do que eu. Então, eu que fui recebido pelo Alan García.

Segundo, porque exatamente neste momento nós estamos vivendo uma experiência exitosa. Veja, hoje faz 23 anos que Alan García e Sarney estiveram aqui, no estado do Acre, em Rio Branco, assinando a Carta de Rio Branco. Nesses 23 anos, as coisas andaram mais lentamente do que deveriam ter andado porque Sarney deixou o governo, Alan deixou o governo, e outros governos que vieram não deram sequência aos objetivos da Carta de Rio Branco.

Hoje, todos nós temos consciência de que a integração da América Latina e, sobretudo, da América do Sul, se faz necessária. Sobretudo entre Peru e Brasil, que são dois países que têm fronteiras imensas, que têm dois oceanos imensos, um o Pacífico e outro o Atlântico, que podem facilitar o desenvolvimento industrial, científico e tecnológico, e aumentar o comércio entre os dois países. Acho que isso é extremamente importante.

A questão das políticas sociais. Cada país tem sua cultura, tem sua experiência e cada um tenta fazer aquilo que é possível. Eu já estou no sexto ano de governo e nós nunca conseguimos fazer uma reunião da Unasul ou da América do Sul, em que nós nos dedicássemos a discutir apenas as



experiências bem-sucedidas nas políticas sociais, que eu acho que cada país tem uma larga experiência e boas políticas sociais. Mas como eu ainda tenho dois anos de mandato, é possível que um dia a gente faça uma reunião para discutir os problemas sociais.

Acho que a questão da Amazônia será inevitável. Nós já temos grupos de trabalho conjuntos, mas eu penso que entre os presidentes e os funcionários de primeiro escalão... Depois que a questão climática ganhou a dimensão que ganhou no mundo, e sobretudo com o encontro de Copenhague – que vamos ter em dezembro, em Copenhague – eu penso que nós precisamos juntar os países que têm floresta amazônica e ter uma discussão muito séria sobre o tipo de desenvolvimento que nós queremos para a Amazônia, o tipo de exploração que vamos fazer da biodiversidade da Amazônia e que tipo de qualidade de vida nós queremos dar para os povos amazônicos, que às vezes ficam perdidos.

Nós nem podemos aceitar a ideia do mundo desenvolvido de que a Amazônia é um santuário da humanidade e que, portanto, não se pode mexer, e nem poderemos aceitar a ideia daqueles que querem desmatar a Amazônia. É preciso que haja um caminho do meio que a gente construa outro modelo de desenvolvimento, que não o desmatamento, mas [que possa] explorar madeira certificada e fazer corretamente o manejo da floresta.

A terceira coisa é a integração na comunicação. A verdade é que nós precisamos de comunicação. Em comunicação, nós precisamos de integração energética, nós precisamos de integração em ferrovias, nós precisamos de integração em rodovias e, graças a Deus, me parece que a Interoceânica ficará pronta em 2010, e eu quero ver se até lá eu e o Alan poderemos sair de Assis Brasil e chegar até Lima, ou sair de Lima de carro e chegar até Assis Brasil, porque eu acho que é uma viagem histórica para os dois países.

Eu estou convencido de que a partir dessa rodovia a integração entre Peru e Brasil deixará de ser um mero discurso para ser uma coisa concreta e



objetiva, com investimentos empresariais dos dois países, com trocas de produtos. E eu acho que isso vai ser uma coisa fantástica para a América do Sul, para o Peru e para o Brasil.

Jornalista: (em espanhol)

Presidente: Olhe, eu sou um político. E como político, eu entendo que qualquer reunião que permita o encontro de dois chefes de Estado, de dois políticos, já é um passo importante. Eu já tinha conversado com o presidente Obama antes, e conversamos na Reunião da América do Sul e da Unasul com o presidente Obama, de que era preciso mudar a lógica da relação americana com os latino-americanos, ou seja, era preciso criar uma outra relação de parceria, uma relação mais construtiva. E ainda dizia ao presidente Obama que era preciso que enxergasse a América Latina depois da Guerra Fria, que era preciso que enxergasse a América Latina onde não existe mais nenhum grupo querendo através da luta armada, chegar ao poder, com exceção das Farc, que se quisesse chegar ao poder seria muito mais fácil criar um partido político e disputar as eleições. Se em um continente como o nosso, um índio pôde chegar à Presidência da República, e um metalúrgico pôde chegar à Presidência da República, por que alguém das Farc não pode chegar, disputando eleições?

E eu penso que o Obama é uma oportunidade para a América Latina. Eu penso que é uma oportunidade para a América do Sul. Se ele tiver uma visão diferente do que tinham os governantes americanos antes da queda do Muro de Berlim. É preciso perceber que nós aprendemos a crescer, aprendemos a estabilizar a economia e, sobretudo, aprendemos a gostar de democracia, de soberania, sem ingerência de ninguém. Essa eu acho que é uma lição que o Obama teve. Aliás, eu digo sempre que nenhum presidente dos Estados Unidos teve a sorte que teve o Obama que, com apenas cem dias de governo,



já teve uma reunião com toda a América do Sul, América Latina e Caribe. É uma coisa extremamente importante. Portanto, eu acho que ele teve uma lição de vida sobre América Latina e Caribe na Cúpula das Américas, e eu penso que isso deve ser um aprendizado. Eu sei que ele já tem... os Estados Unidos têm relações extraordinárias com o Peru, têm relações extraordinárias com o Brasil, mas sempre falta alguma coisa. Sempre falta nós nos sentirmos mais próximos dos Estados Unidos e eles, mais próximos de nós, e o Obama é uma grande oportunidade.

Presidente García: (em espanhol)

Jornalista: (em espanhol)

Presidente: Quero só dizer ao povo peruano que não tem volta. O presidente Alan García disse uma coisa muito séria: quanto mais fortes nós estivermos na nossa integração, no nosso comércio, na integração cultural, mais força nós teremos para negociar com outros grupos, sejam americanos, sejam europeus, sejam asiáticos. É uma pena que a integração sempre foi [tenha sido] retórica de discurso durante toda a vida de muitos políticos importantes na América Latina. Nós, agora, estamos concretizando, porque agora nós sabemos que para ter integração tem que ter financiamento e infraestrutura. Tem que ter financiamento. Sem financiamento fica apenas no discurso. O que nós precisamos garantir é o direito de um peruano vir para o Brasil livremente e voltar para o Peru, e um brasileiro ir para o Peru livremente e voltar para o Brasil, e as mercadorias também, porque senão as nossas economias não crescem.

Um abraço ao povo peruano.

(\$31DHJMP)